O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até 2 horas de amanhã: Tempo instavel com chuvas fracas. Temperatura estavel. Ventos de Norte para Sueste. Maxima: 28,7; minima: 26,2.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora: "Waterland", amanhece; "Lumineta", ás 24 horas; "Fort Sturzeon", ás 16 horas; "Paramanga", ás 7 horas; "Poconé", ás 9 horas e "Brasil Prince", ás 4 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.780

BARREIRA CONTRA O EXPANSIONISMO RUSSO À ALEMANHA OCIDENTAL

Receberão no ano próximo as três zonas que se acham livres da ocupação soviética, maior ajuda do Plano Marshall do que a Grã-Bretanha ou a França — Remontagem da máquina bélica do Reich para cooperar na defesa da Europa Ocidental

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos Diarios Associados)

(Primeira de série de duas reportagens)

PARIS, dezembro — Enquanto a França continua a discutir o caso do Ruhr de um ponto de vista que sem duvida não conduzirá a resultado algum, o problema da Alemanha assume dia a dia uma feição que não deixará de surpreender a quem não esteja apercebido das suas imensas possibilidades e das razões profundas que levaram este país a desempenhar um papel tão trágico na historia desta primeira parte do século XX. O que se cogita agora não é mais de saber se o país vencido nas duas guerras mundiais deverá ser conservado em uma condição de permanente impotencia e de subalternidade que reduza os seus habitantes a um nivel de vida sem esperanças e a uma perpetua vassalagem em relação aos vencedores. Esta etapa está vencida. Em ultima análise, o que se cogita agora é de saber se toda a reconstrução economica, politica e talvez até militar da Europa Ocidental não deverá ser operada, com a ajuda naturalmente dos Estados Unidos, em torno das três zonas do antigo Reich que se acham livres da ocupação russa, ao mesmo tempo em que os russos estabeleciam na parte sob o seu controle o fecho da sua organização da Europa Oriental.

CRISE DE APÓS GUERRA

O que estou procurando resumir aqui não tem, é claro, nada de novo. Essa tendencia dos acontecimentos se achava subjacente na crise do após-guerra desde que se operou a divisão da Europa em duas metades, e desde que esta divisão vinha passar geograficamente por dentro do territorio alemão. A Alemanha é o país fundamental do continente. Qualquer tentativa de elaborar um novo estatuto europeu desdenhando esse elemento basico da realidade só poderia, portanto, arrastar os seus autores a uma serie de contradições sem saida, da qual teria de resultar um falso equilibrio carregado de ameaças. A experiencia, embora em termos mais moderados graças á intervenção de Wilson, foi feita entre as duas guerras mundiais. Refiro-me á experiencia Poincaré. Os resultados são conhecidos.

O verdadeiro problema que se apresentava aos organizadores da paz, no fim de cada uma dessas guerras, era, pois, o de entrosar a Alemanha no composto europeu de tal modo que o seu tremendo poder economico e tecnologico viesse contribuir para o progresso e a liberdade do continente, em vez de operar, pelo mais enervante dos mal entendidos do nosso tempo, no sentido do retrocesso e do obscurantismo. Uma coisa é preciso que se torne clara. Na medida em que um país seja responsavel pelo seu destino, sobretudo em um continente tão apertado nas suas interrelações historicas como a Europa, a Alemanha pode ser considerada responsavel pelo seu, até 1918, e ainda assim será preciso deixar um pouco de parte os prolongados e terriveis efeitos da Guerra dos Trinta Anos e das campanhas de Napoleão, para não descer a detalhes. Mas de 1918 até Hitler, a responsabilidade, de diversos modos, não raro contraditorios, cabe aos seus vencedores. E a Alemanha foi a primeira e a ultima vitima de Hitler.

CRISE AGUDA

No caso presente, sem a ameaça russa, e sem a crise de desequilibrio resultante da perda da posição economica da Europa no sistema mundial, a condenação lavrada pela segunda vez contra o país duplamente derrotado teria provavelmente pesado por muito mais tempo sobre a sua existencia. A ameaça russa veio, porem, tornar mais aguda e mais cheia de exigencias urgentes aquela crise de desequilibrios, e isto forçou em poucos anos uma reconsideração do problema alemão. Afinal, sem o poder das suas industrias a reconstrução economica da Europa Ocidental se torna um mero tema de discursos de sobremesa. Os peritos do Plano Marshall não tardaram a se aperceber disto, depois de os seus predecessores se terem perdido nos devaneios bucolicos da Alemanha pastoral do chamado Plano Morgenthau. Mas nada pode ser mais perigoso do que uma politica de longo alcance conduzida por peritos, sejam eles economicos ou militares, e os fatos dos nossos dias o atestam por toda a parte. A politica é a arte dos homens de Estado e dos lideres, para cujas decisões os peritos podem contribuir com os dados dos seus conhecimentos especializados, sem, entretanto, avançar para as concepções de ordem geral. O Plano Morgenthau previa a pastoralização do país que contem o mais poderoso parque industrial da Europa. Hoje os peritos caminham para o extremo diametralmente oposto, e como aos economicos se juntam os militares não estamos talvez longe de assistir á remontagem da maquina belica do Reich.

DEBATE FRANCO

A questão ainda não está decidida, sobretudo nas suas ultimas consequencias. Mas já passou da fase do processo inconsciente a que antes me referi e hoje é debatida de modo mais franco, por certos observadores perspicazes. E' preciso admitir que ela está na lógica das circunstancias. A Alemanha figura em alta prioridade nos créditos do Plano Marshall. No proximo ano ela receberá mais do que a Grã Bretanha e apenas pouco menos do que a França. E, se a esses créditos forem somados os que lhe são fornecidos pelo Departamento da Guerra norte-americano, a titulo de assistencia direta pelas responsabilidades da ocupação, ver-se-á que o auxilio prestado á nação vencida sobe a muito mais do que o distribuido a qualquer dos paises europeus, por aquele esquema de restabelecimento economico. Isto decorre da urgencia de erguer na Europa Ocidental uma barreira contra o expansionismo russo. Mas

(Continua na 4ª pagina)

Marechal Montgomery

SERÃO FUZILADOS OS DESERTORES DAS FÔRÇAS ARMADAS RUSSAS

Medidas extremas em plena execução

Existencia de uma ordem secreta com o objetivo de conter as defecções

Protesto contra os vôos a baixa altura

FRANCFORT, 9 (UP) — Fontes responsaveis revelaram que a Russia está tomando medidas terminantes para pôr cobro às deserções em suas forças armadas para paises não comunistas. Dois ex-oficiais das forças aereas soviéticas, que fugiram da Russia num bombardeiro furtado, revelaram a existencia de uma ordem sumamente secreta, enviada a todos os comandantes das forças aereas, indicando que todo oficial e soldado deve ser advertido de que suas familias sofrerão as consequencias e chegarem a fugir da União Soviética.

Revelaram a mesmas fontes que os desertores, que foram entregues de volta ao exército vermelho na Alemanha, foram fuzilados sumariamente e seus nomes colocados em placards, como advertencia para outros possiveis desertores. Acrescentaram que tem havido uma continua serie de deserções dos exércitos russos, especialmente dos que se acham acantonados na Alemanha e outros paises europeus, porem essas deserções não são tão numerosas como diziam algumas noticias, que em alguns casos registravam o total de dez mil desertores.

SEGREDO BEM GUARDADO

O numero real de desertores russos que chegaram ás zonas ocidentais é um segredo bem guardado porem essas tentativas russas recentemente reveladas de pôr termo ás deserções indicam que a quantidade de desertores é consideravel. Assinalaram que provavelmente muitos desertores russos vivem como civis na Alemanha e na Austria sem conhecimento dos aliados ocidentais.

Disseram mais as mesmas fontes que as ameaças ás familias dos desertores contradizem diretamente a Constituição russa, que reza não se poder responsabilizar qualquer pessoa pela conduta de terceiros. Os pilotos fugitivos russos são os tenentes Peter Pirogov e Anatoly Barsov, que escaparam para a Austria em outubro passado, os quais disseram que aquela ordem aos comandantes russos foi emitida depois da deserção de outro piloto para a Turquia, há algum tempo. Tal ordem deve ser lida periodica e repetidamente a todos os membros das forças aereas russas da mesma forma que se lêem ás tropas dos Estados Unidos os artigos de guerra.

Referindo-se aos programas de orientação para as tropas, um fugitivo disse que na Russia se sabe que os soldados enviados ao ocidente vivem melhor do que os que ficaram na União Sovietica.

Os soldados que foram prisioneiros de guerra dos alemães são enviados por seis meses para "campos de repouso" especiais na Russia, antes de poderem entrar em contacto com suas familias. Nesses campos os soldados são submetidos a longos interrogatorios durante o dia e á noite, por parte de funcionarios politicos, para determinar se foram "contaminados" pelo contacto com o ocidente.

PROTESTO SOVIETICO

BERLIM, 9 (U. P.) — As autoridades sovieticas apresentaram um protesto ao Centro de Segurança Aérea de Berlim contra os vôos baixos efetuados pelos aviões britanicos e norte-americanos que abas-

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

Caiu o gabinete hungaro dominado pelos comunistas

Lagos Dinnyes renunciou ao seu cargo de primeiro ministro — Surpreza

BUDAPEST, 9 — (U. P.). — O primeiro ministro da Hungria, Lajos Dinnyes, demitiu-se do cargo como consequencia das criticas que lhe foram feitas pelo seu proprio partido. A demissão causou surpresa nos circulos politicos, onde se esperava que fizesse uma "confissão de pecados e mudasse de politica.

Mas, ao que parece, as criticas do partido foram tão severas que Dinnyes achou que não tinha outra alternativa. Acredita-se que se demitirão tambem outros funcionarios do governo e talvez renunciem alguns parlamentares. Espera-se que o sucessor de Dinnyes seja o seu correligionario e atual ministro da Agricultura, Istvan Dobi.

Um comunicado do governo anunciou a apresentação do pedido de demissão ao presidente Arpad Hzakasits, ás 14 horas. O presidente pediu-lhe que continui exercendo as funções até a formação do novo governo.

"ERA UM TITERE"

Dinnyes presidia o governo de coalisão integrado por comunistas, social-democratas, camponeses e pequenos agricultores, pertencendo ele a este ultimo partido. Os comunistas controlam os estrategicos ministerios do Exterior, Interior e Comunicações. Os comunistas traçavam a politica do governo e Dinnys era considerado um titere. Anteriormente, o Partido dos Pequenos Agricultores constituia a oposição principal ao comunismo na Hungria, mas as recentes criticas que o proprio partido lançou contra Dinnys fizeram desaparecer até a oposição que teoricamente vinha sendo exercida pelo "premier", nos ultimos tempos.

CONDENADO A' MORTE

BUDAPEST, 9 (U. P.) — Simon Papp, o principal dos quatro hungaros empregados de uma empresa norte-americana que foram acusados da pratica de "sabotagem economica", foi condenado á morte por "tentar derrubar o regime democratico da Hungria". Foi ele o unico dos acusados a receber a pena capital, pois os demais, Bodog Abel, Bela Binder e Kalman Barnabas, foram condenados, os dois primeiros a 15 e 4 anos de prisão, respectivamente, e o ultimo absolvido.

Todos eles foram detidos em setembro ultimo juntamente com os chefes da empresa norte-americana, Paul Ruedemann e George Bannentine, os quais mais tarde foram expulsos do territorio nacional hungaro depois de assinarem uma "confissão" declarando que ordenaram a sabotagem na produção petrolifera do país, em virtude de ordens recebidas da Standard Oil Co. A 30 de novembro passado o Departamento de Estado enviou á Hungria uma nota de protesto em tom energico, porem, até agora a imprensa não a mencionou e os funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores recusaram comentá la.

No cabelo ?
BRYLCREEM
fixador perfeito !

Romulo Gallegos acusa o adido militar dos EE. UU. em Caracas

HAVANA, 9 (UP) — O ex-presidente da Venezuela, sr. Romulo Gallegos, declarou que um dos motivos pelos quais não póde chegar a um acordo com o exército, foi a exigencia formulada pelos militares para que desterrasse o sr. Romulo Betancourt, ex-presidente da Junta Militar e presidente do Partido Ação Democrática.

Em entrevista à imprensa, Gallegos disse que recusou terminantemente a desterrar o seu correligionario, sendo este um dos fatores que precipitaram o golpe militar. Ao mesmo tempo, Gallegos ratificou a sua ultima mensagem ao povo da Venezuela, em que acusa as companhias petroliferas de terem contribuido para o golpe de Estado, e menciona a "inexplicavel" presença do adido militar norte-americano num quartel militar de Caracas no dia do golpe.

"Para maior exatidão e precisão" disse "declaro que o adido militar da potencia estrangeira a que me referi, é o coronel Adams, adido militar dos Estados Unidos da América do Norte, a quem, uma pessoa que merece fé, viu no quartel do Batalhão Moto-Blindado, ao qual estava confiada a guarda do Palacio Mira-Flores."

"Em tal documento pergunto-me", acrescentou, "o que poderia significar a presença de tal personagem nesse lugar naquelas delicadas circunstâncias, não tendo eu conhecimento de qualquer explicação que a respeito tenha sido dada pelos que estão no dever de o fazer, não só perante a Venezuela, senão ante toda a América. Foi mais um atentado contra a democracia hispano-americana o que se consumou na Venezuela no dia 24 de novembro passado".

Interrogado sobre os rumores de que o sr. Rómulo Betancourt ordenou à Ação Democrática a não resistir ao Exército, para assim manter a sua organização política dentro do país, Gallegos declarou que desconhecia essas circunstâncias porque se encontrava preso incomunicavel.

ACUSANDO OS "TRUSTS" PETROLIFEROS

O ex-presidente venezuelano repetiu as palavras de sua última mensagem em que disse que o golpe de Estado foi devido "ás poderosas forças do capital venezuelano sem sensibilidade social e tambem do estrangeiro explorador da riqueza do povo da Venezuela, do qual não era viavel se esperar aceitasse de bom grado as restrições impostas em defesa da coletividade com o aumento de suas atribuições ao fisco nacional".

"Foram elas — não vacilo em denunciar — que inflaram a ânsia tradicional de poderio que alimentavam os autores do golpe militar hoje vitorioso. Porem há algo mais que a Venezuela e a América Espanhola devem saber. Aqui se verificou um ato mais da tragedia que a América vem padecendo. Quem maneja esta máquina de opressão que já se pôs em marcha sobre o nosso continente? Que significa a presença de um adido militar de embaixada estrangeira no jogo de cooperador ou conselheiro em um dos quartéis de Caracas enquanto marchava a insurreição militar?". "Não foi, pois, tal insurreição um acidente, mas um sintoma a mais sobre a America de nossa lingua e de nosso espirito de algum propósito prepotente de impedir que nossos povos afirmem a sua essencial caracteristica democrática e desenvolvam livremente suas riquezas para obter sua independencia econômica".

Poderá conflagrar o mundo árabe a paz com os judeus

Novas concessões das potencias ocidentais para a aprovação do plano de conciliação — Reinicio dos debates na ONU sobre o caso da Palestina — Desmentidas as incursões à Transjordania

NOVA YORK, 9 (UP) — Parece iminente a paz entre os arabes e judeus, mas é possivel que se inicie uma guerra civil no mundo arabe. Negociando a paz, o Egito, o Libano e a Transjordania dão a milhões de arabes a impressão de que estão sendo traidos. Na Siria e noutros paises os fracassos militares na guerra contra o Israel revelaram a evidente fraqueza e corrupção no seio de governos que frequentemente reprimem demonstrações de massas dos seus povos.

O conhecimento do fracasso militar e a proclamação de Abdullah como rei da Palestina espalham a crença de que os arabes da Palestina estão sendo traidos. A Siria, o Libano e o Iraque receiam que a anexação da faixa oriental da Palestina seja apenas o primeiro passo da Transjordania na realização do seu velho sonho de dominar todo o territorio sirio. Teme-se que, com o apoio secreto dos ingleses, Abdullah venha a anexar os tres pequenos paises.

O grão mufti de Jerusalem, Amin El Hussein, foi titere dos alemães durante a guerra e os israelitas de há muito chamam Abdullah de titere britanico, mas agora os dois lideres, que por longo tempo travaram uma batalha perdida contra os sionistas, não pisam mais terreno comum. E' logico suspeitar que o mufti agrupará as forças dos principes arabes que temem Abdullah, embora não seja provavel que consiga forças suficientes para desafiar no campo de batalha o poderoso rei da Transjordania. Contudo, existem possibilidades de que Abdullah pode precipitar os acontecimentos e destruir o mufti antes que ele possa despertar para a união os outros paises arabes.

O fim da guerra com o Israel talvez signifique também o fim da Liga Arabe, de vez que os Estados arabes não mais se sentem comprometidos a respeitar a sua aliança com a Transjordania.

TRÊS NOVAS CONCESSÕES

PARIS, 9 (U. P.) — As potências ocidentais fizeram três novas concessões que debilitam ainda mais o plano de conciliação para a Palestina, com a esperança de que o mesmo seja aprovado pela Assembléia Geral das Nações Unidas antes do encerramento das sessões, na noite do próximo sábado.

Espera-se que a Assembléia inicie, amanhã, o debate sobre a Palestina. Sabe-se que os Estados Unidos e a Grã Bretanha abandonaram suas esperanças de conseguirem a aprovação do plano tal como está redigido atualmente e que concordadam, antecipadamente, em aceitar as emendas que estão sendo redigidas pelo Canadá e Austrália.

Segundo se acredita, as três principais modificações em estudo são:

1.ª — Eliminar do texto toda referência á resolução original de divisão da Palestina e as revisões propostas por Bernadotte.

2.ª — Eliminar do texto a referência ao estado judaico como "Estado de Israel".

3.ª — Estas modificações têm o propósito de vencer a resistência dos árabes ao plano de conciliação e persuadir as nações que apoiam os árabes a votarem em favor do plano.

Funcionários ocidentais dizem que os árabes e seus simpatizantes declararam que lutarão com todos os meios ao seu alcance contra o plano recomendado se o Conselho de Segudança aprovar, amanhã pela manhã, o pedido de admissão de Israel nas Nações Unidas.

Acredita-se que a Grã Bretanha pedirá, novamente o adiamento da consideração do pedido de admissão de Israel. Existem indicios de que tanto a França como o Canadá, cujos votos são essenciais para Is-

(Cont. na 6.ª pag. da 2.ª secção)

SERÁ DISSOLVIDA PELO CONGRESSO

Truman fala sôbre a Comissão de Atividades Anti-americanas

Ainda o roubo de documentos secretos

WASHINGTON, 9 (R) — O presidente Truman denunciou hoje a Comissão de Atividades Antiamericanas da Camara dos Representantes, dominada por elementos republicanos, e cuja principal atuação consiste em investigar alegadas espionagens comunistas nos Estados Unidos. Truman declarou que aquele orgão pode ser dado como "morto" e que pode ser desde já prevista sua dissolução quando se reunir o novo Congresso de maioria democratica, em janeiro proximo.

O presidente, que formulou essas declarações em sua entrevista coletiva semanal, acrescentou que a Comissão procura apenas obter publicidade para seus componentes nos cabeçalhos dos jornais.

CONTRARIO À DISSOLUÇÃO

O senhor Richard Nixon, republicano, que faz parte da Comissão, disse que, á luz das provas descobertas por aquele orgão do Congresso, a declaração do Presidente constitui um flagrante desprezo pelos interesses nacionais. Ajuntou Nixon: "Continuando a obstruir o trabalho da Comissão, o senhor Truman contribui para manter ocultos do povo americano os fatos a respeito dos furtos de documentos altamente secretos pelos espiões comunistas".

REVELAÇÃO DO "NEW YORK DAILY NEWS"

NOVA YORK, 9 (R) — O "New York Daily News" anunciou hoje que as copias fotostaticas de documentos do Departamento de Estado, encontradas numa fazenda do Estado de Maryland, referem-se a negociações sobre tratados comerciais secretos com a Alemanha nazista, em 1937 e 1938.

A fazenda na qual foram encontradas as copias pertence a Whittaker Chambers, ex-membro do Partido Comunista, que fez preciosas revelações á Comissão de Atividades Anti-Americanas da Camara dos Representantes.

"Os documentos incluem mensagens altamente confidenciais do Departamento de Estado, revelando que os Estados Unidos levavam a efeito uma politica dubia durante aqueles dias anteriores á guerra com o ex-primeiro ministro britanico, Neville Chamberlain em sua politica de apaziguamento com Hitler" — diz o jornal, que acrescenta: "Tal fato vem corroborar as sugestões feitas pelos membros da Comissão de Atividades Anti-Americanas de que o roubo dos documentos auxiliou a abertura do caminho para a conclusão do pacto Hitler-Stalin."

O "New York Daily" acentua: "Essas mensagens altamente secretas mostram que os Estados Unidos aderiram á politica de apaziguamento de Chamberlain ao mesmo tempo que diziam aos russos que estes podiam cerrar fileiras com as potencias ocidentais".

NEGOU ENERGICAMENTE

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Henry Julian Wadleigh, que desempenhou o cargo de economista no Departamento de Estado, durante varios anos, negou-se a revelar ao Comité da Camaar de Representantes, que investiga as atividades subversivas e de espionagem, se alguma vez entregou documentos secretos do governo norte-americano ao ex-comunista Whittaker Chambers, a fim de que o mesmo os entregasse a um agente secreto russo. Wadleigh e Alger Hiss, ex-alto funcionario do Departamento de Estado, foram acusados por Chambers de lhe haverem dado documentos secretos do referido Departamento.

Wadleigh negou energicamente, quando um dos membros da Comissão de Investigação perguntou-lhe se pertencia ao Partido Comunista. Quando lhe perguntaram se conhecia Hiss e Chambers e se sabia que Hiss havia entregue documentos a Chambers, Wadleigh recusou-se a responder, dizendo que, se o fizesse, poderia ser prejudicado. Entretanto, Wadleigh admitiu que havia sido anteriormente interrogado pelo Bureau Federal de Investigações eque havia comparecido, na quarta-feira ultima, perante o Grande Juri Federal, em Nova York, que tambem investiga as atividades de espionagem. Quando lhe perguntaram se havia entregue a Hiss documentos confidenciais referentes a acordos comerciais, Wadleigh respondeu que não se recordava de tal fato.

Compareceu perante o Grande Juri Federal, em Nova York, a fim de prestar declarações o sr. Robert Stripling, chefe dos investigadores do referido comité da Camara dos Representantes. Interrogado pelos jornalistas ao terminar as suas declarações, Stripling disse que nada tinha a dizer.

Desmente o governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 9 (AP) — O governo desmentiu, oficialmente, a noticia de que o presidente Gabriel Gonzalez Videla planeja visitar os Estados Unidos.

O C.N.P. ESTÁ ATRASANDO A ASSINATURA DO CONTRATO PARA A CONSTRUÇÃO DA REFINARIA FRANCESA

Inexplicavel lentidão na concorrencia para a aquisição do projeto de construção

Aspecto da refinaria de Las Tejas, no Uruguai

Divulgada a histórica decisão do presidente Dutra, mandando os orgãos federais responsaveis acelerar as negociações para a compra na França de uma refinaria de 45.000 barris diarios, a ser paga com os francos congelados que possuimos naquele país, e a ser montada — sob controle do Estado — no norte do Brasil, integral ou parcelada em duas refinarias menores, cabia ao Conselho Nacional de Petroleo entrar imediatamente em contacto com grandes firmas americanas de engenharia petrolifera, pois no contrato a ser firmado entre os governos brasileiro e francês figurava esta cláusula: o material e a construção da refinaria seriam fornecidos pela França, o seu projeto, porem, deveria ser elaborado por uma firma especializada norte-americana. Esta, aliás, é uma praxe universalmente consagrada nesses últimos anos, pois a industria americana de refinarias, principalmente no que se refere á confecção de projetos, é a mais adiantada do mundo. E efetivamente foi o que o general João Carlos Barreto, presidente do CNP, fez. Enquanto as negociações financeiras avançavam e chegavam a bom termo, inclusive com a indiscutivel constatação da possibilidade da França fornecer a referida refinaria, o CNP realizava varias reuniões com os representantes das firmas americanas no Rio, discutindo as bases e condições em que deveriam concorrer á venda do projeto de uma refinaria. Longe tempo, porem, já se esgotou e até agora nada de definitivo a respeito parece ter sido decidido. As negociações financeiras estão encerradas e acertadas e quanto mais depressa o contrato da construção fôr assinado, mais próximo estará o sonhado dia da emancipação petrolifera do Brasil. Mas o contrato não pode ser assinado sem que ao mesmo esteja apenso, aprovado pelos compradores

(Continua na 6.ª página)

CUMPRIRÁ A ARGENTINA O PACTO INTERAMERICANO

WASHINGTON, 9 (AP) — O sr. Juan Bramuglia, ministro do Exterior da Argentina, declarou que o seu país cumprirá o Tratado do Rio de Janeiro, "que nós assinamos livremente." Bramuglia baseou sua declaração na crença expressa de que o tratado (o qual entrou em vigor na semana passada com a ratificação por Costa Rica), será ratificado pelo congresso argentino, pouco depois do mesmo iniciar seus trabalhos, em abril.

Bramuglia falou com os jornalistas em serviço no Departamento de Estado pouco depois de sua visita de 45 minutos ao sub-secretario Lovett, atualmente substituindo Marshall. Bramuglia se recusou a fornecer detalhes de sua conferencia com Lovett, dizendo tratar-se de uma simples visita protocolar. Diante da insistencia dos jornalistas, Bramuglia gracejou: "Quando dois politicos se reunem, o que é que esperam que conversem?"

Referindo-se à ratificação pela Argentina do Tratado do Rio de Janeiro, Bramuglia observou que o tratado já foi aprovado unanimemente pelo Senado argentino e enviado à Câmara dos Deputados. A Câmara suspendeu seus trabalhos a 30 de setembro e se reunirá novamente em abril. "Creio que a Câmara ratificará o tratado," disse Bramuglia, que acrescentou: "A Argentina cumprirá fielmente o tratado que livremente assinou."

Bevin prediz o advento da Federação Européia Ocidental

A Grã-Bretanha não auxiliará Chiang Kai-Shek — Berlim e a questão do Ruhr — Discurso do chanceler britanico

LONDRES, 9 — (U. P.) — O ministro do Exterior Ernest Bevin disse que a China deve dirigir-se aos EE. UU., e não á Grã-Bretanha, em busca de ajuda para lutar contra os comunistas. Iniciando o debate de dois dias sobre assuntos exteriores, nos Comuns, o ministro declarou que a situação economica e financeira da Grã-Bretanha não lhe permite conceder ajuda material á China.

As potencias ocidentais — advertiu — devem permanecer em Berlim a todo custo. Revelou que o sistema de abastecimento anglo-americano transportou para Berlim, ontem, mais de seis mil toneladas e disse que os alemães devem desempenhar um papel na União Ocidental Européia que terá importancia igual ao de outras nações membros dessa união.

Bevin disse que ninguem podia prever em que parte poderão ser detidos os exercitos comunistas, nem até onde os comunistas chineses estenderão a sua influencia.

O "IMPASSE" EM BERLIM

Referindo-se ao "explosivo topico" de Berlim, declarou: "Desejaria render tributo aos esforços incessantes em prol da paz desenvolvidos pelo sr. Bramuglia e os seus colegas neutros". Desde outubro, quando o problema de Berlim foi submetido á consideração do Conselho de Segurança, as autoridades sovieticas tomaram medidas sucessivas tendentes a destruir o governo unico de Berlim. Disse que era necessario assinalar que as perspectivas de solução satisfatoria da crise foram seriamente prejudicadas pela atitude das autoridades sovieticas, que nos ultimos meses dividiram a cidade e impediram o funcionamento das autoridades legalmente eleitas. A divisão de Berlim torna mais dificil, "técnica e psicologicamente", a adoção de um sistema satisfatorio para introduzir uma moeda unica na cidade". "Mas ainda mantemos a posição de que se se levantar o bloqueio estamos dispostos a concordar com a circulação de uma só moeda, sempre que se elabore um sistema satisfatorio para esse fim". Referindo-se ao abastecimento aereo, o ministro declarou que houve dificuldades em virtude do nevoeiro, mas ontem foram transportadas mais de 6.000 toneladas de abastecimentos essenciais.

"Seja qual for o custo para as potencias ocidentais, devemos manter a nossa posição e assegurar que não tenham exito os metodos empregados pelo governo sovietico", — frisou o ministro.

Bevin descreveu os esforços realizados para resolver a crise berlinense. As potencias ocidentais submeteram a questão á ONU, porque fracassaram as negociações diretas com os russos. "Assim, pois, seguimos o procedimento que era o consequente, quando utilisamos o mecanismo das Nações Unidas. Após prolongadas discussões, o presidente do Conselho de Segurança redigiu uma resolução para satisfazer ás exigencias de ambas as partes. Esta resolução significava o levantamento do bloqueio de Berlim e a adoção imediata de providencias para estabelecer uma só moeda na cidade, sob fiscalização das quatro potencias. A resolução foi aceita pelas seis potencias neutras, mas vetada pela União Sovietica". Bramuglia recentemente propôs a formação de um comité composto de peritos financeiros e economicos, nomeados pelo Conselho de Segurança para estudar o problema. O governo sovietico deu a entender que cooperará com o comité.

SOLUÇÃO PARA O CASO DE BERLIM

WASHINGTON, 9 (U. U.) — O chanceler argentino, sr. Bramuglia, depois de uma conferencia com o secretário de Estado interino, senhor Lovett, declarou que subsiste a possibilidade de solução do caso de Berlim.

Acrescentou o ministro do Exterior da Argentina que sua visita a Lovett foi de "carater protocolar" e que não foi ventilada a crise berlinense.